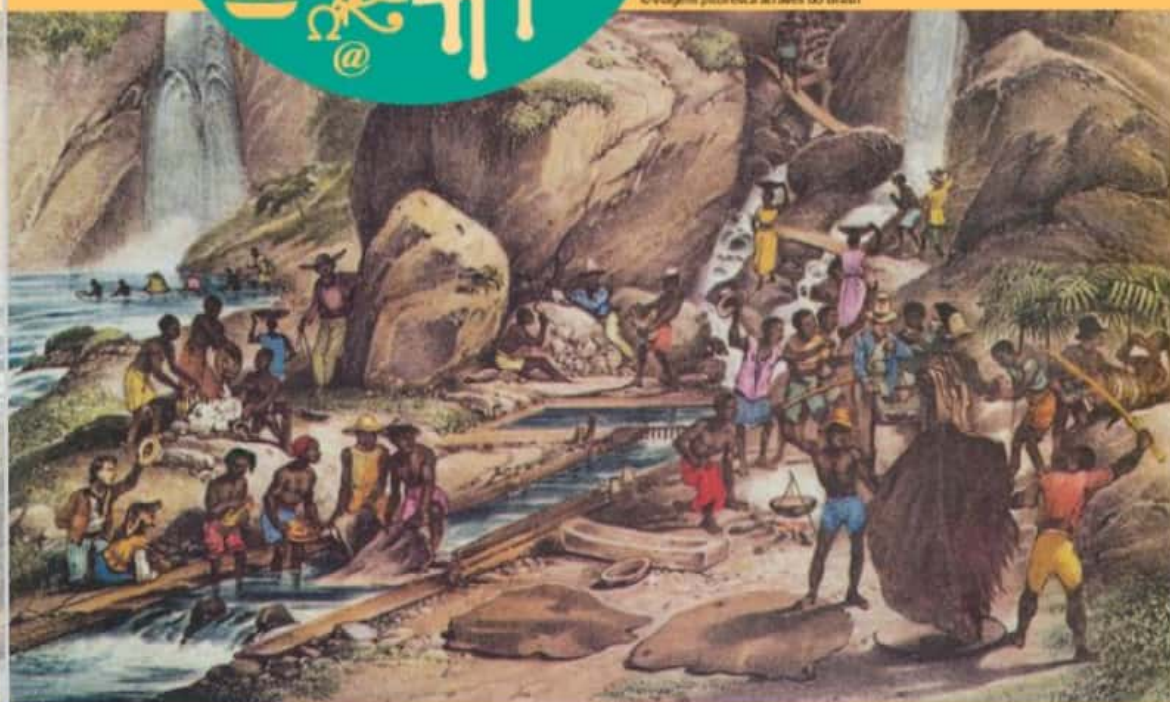




Brasil Colonial: a sociedade mineradora

©Viagem pitoresca através do Brasil



RUGENDAS, Johann M. *Lavagem do minério de ouro, proximidades da montanha de Itacolomi, 1835*. 1 aquarela sobre papel, 30 cm x 26 cm. Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo. Detalhe.



O que você vai conhecer

- Economia mineradora
- Impostos sobre o ouro
- O garimpo
- Sociedade mineradora
- Barroco mineiro

O início do século XVIII no Brasil foi marcado por profundas transformações sociais, consequências da exploração do ouro. A formação e o desenvolvimento da sociedade mineradora geraram mudanças nas relações sociais e no mundo do trabalho, impactando a história do Brasil Colônia.

Durante os dois primeiros séculos de colonização portuguesa, foram encontradas apenas pequenas quantidades de ouro. De que maneira a descoberta de ouro em grandes quantidades impactaria a colonização do território brasileiro?



Objetivos do capítulo

- Compreender a origem do processo histórico que permitiu a expansão territorial em direção ao interior do Brasil.
- Analisar os aspectos sociais e econômicos que constituíram a sociedade mineradora.
- Compreender as técnicas de extração do ouro e seu impacto no cotidiano de trabalho de escravizados e homens livres.
- Conhecer os mecanismos de controle da Coroa portuguesa sobre a circulação do ouro, bem como as formas de taxação e cobrança de impostos.
- Refletir sobre a vida dos escravizados nas regiões urbanas, incluindo as manifestações culturais e sociais desse grupo.
- Compreender o Barroco mineiro como manifestação artística brasileira decorrente da dinâmica social e cultural da sociedade do ouro.

Economia mineradora

Desde a Antiguidade e em diferentes sociedades, o ouro tem sido utilizado para trocas econômicas, despertando a cobiça. Além de ter características físico-químicas especiais, como a maleabilidade, a resistência e o brilho, o ouro era essencial para a atividade comercial no Período Colonial, quando a economia não era totalmente monetizada, ou seja, não era diretamente relacionada a uma moeda. Considerando que as transações econômicas e comerciais na Colônia podiam ocorrer entre pessoas de diferentes nações, era mais prático utilizar o ouro como padrão do que fazer conversões entre diferentes moedas. Assim, acumular ouro significava, antes de tudo, ampliar as possibilidades de negociação.

Os primeiros relatos sobre a descoberta de metais preciosos em maior quantidade ocorreram somente em 1693, no contexto das expedições de exploração do sertão. A região, que passou a ser conhecida como Minas Gerais, testemunhou o fenômeno denominado “febre do ouro”, que perdurou durante grande parte do século XVIII.

Embora a atividade mineradora tenha se consolidado no século XVIII, já na segunda metade do século XVII, a busca por metais preciosos se intensificou. O ouro fazia parte do imaginário dos colonizadores europeus. Mitos e lendas relacionados ao Eldorado, ou seja, a uma cidade toda feita de ouro em meio à floresta, era crença comum entre os colonos. Se, no início do desbravamento, havia frustração com a ausência do ouro, a descoberta de grandes jazidas desse minério estimulava a esperança do enriquecimento.

O desenvolvimento da atividade aurífera acabou por agregar ao seu redor uma série de outras atividades relacionadas ao comércio e à circulação de produtos.

Para a extração do ouro, eram necessárias ferramentas, equipamentos, animais para tração e transporte, além de roupas, alimentos e uma série de itens para as pessoas que trabalhavam nessa atividade. Dessas necessidades criadas pela sociedade aurífera, começaram a surgir pequenos núcleos urbanos no interior da Região Sudeste.



organizando a história

A interiorização do território colonial e a descoberta do ouro foram possíveis em razão da ação dos bandeirantes. Retome seus conhecimentos a respeito de quem eram os bandeirantes e dos motivos que os levaram às expedições pelo interior da Colônia. Depois, anote suas conclusões a seguir.



A notícia da existência de ouro em abundância causou rapidamente uma grande movimentação de pessoas para a região do atual estado de Minas Gerais. Embora o trabalho escravo fosse predominante na extração de ouro e diamantes, muitos homens livres se deslocaram para a região, não só para se envolver na mineração, como também para obter lucro com atividades paralelas, a exemplo do comércio e da prestação de serviços nas vilas que começavam a surgir.

Por isso, em poucos anos, os pequenos arraiais deram lugar a cidades de tamanho considerável. Elas existem na atualidade em Minas Gerais, como Ouro Preto, Mariana e Diamantina.

Para motivar os colonos a buscar ouro, a Coroa portuguesa ofereceu recompensas – como terras, quitação de dívidas e concessão de títulos de nobreza – a todos que encontrassem riquezas minerais. Assim, após as primeiras notícias de descoberta de minas, iniciou-se uma corrida pelo ouro no Brasil.

A descoberta das minas de ouro em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás provocou o deslocamento do centro econômico do Nordeste para essas regiões, que passaram a receber pessoas de todos os lugares. Essa movimentação foi tão significativa que, em determinado momento, foi necessário estabelecer medidas para evitar o grande fluxo de pessoas, que ultrapassou o desejado pela Coroa.



PLANTA da Cidade de Mariana. [ca. 1750]. I manuscrito, color. Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro.

Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro



Sobre a descoberta do ouro e suas consequências, leia o trecho a seguir.

A corrida do ouro desencadeou efeitos perversos. Primeiro, a transferência de escravos negros das lavouras de açúcar e tabaco para a mineração provocou o temor da "ruína total" da economia colonial. Lavouras perdidas e engenhos de fogo morto foram o saldo deste êxodo em muitas regiões. A seguir, temeu-se que nações estrangeiras viessem lutar por seu quinhão de ouro. E Portugal, conseguiria resistir a tais assaltos? E, por fim, como lidar com a reunião de facinorosos, gente rebelde que poderia reunir-se aos estrangeiros? Uma série de medidas restritivas foi baixada para evitar o trânsito de pessoas e mercadorias até as Minas.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias da gente brasileira: colônia*. São Paulo: LeYa, 2016. v. 1, p. 108.

O deslocamento de muitos homens de vilas e cidades, como São Vicente e São Paulo, em direção aos locais de mineração abriu espaço para o trabalho das mulheres. Nessas vilas, elas faziam de tudo: eram costureiras, agricultoras, doceiras, etc. Assim, durante o ciclo do ouro, as mulheres se encarregaram de diversas funções, incluindo a de chefes de família.

Observe o mapa a seguir, que indica as áreas de mineração do Brasil Colônia e os caminhos realizados para chegar até elas.



Fonte: ATLAS histórico escolar. Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1988. Adaptação.

Em meados do século XVIII, o Brasil se tornou o maior produtor de ouro do mundo. Portugal, enfim, pôde desfrutar da mesma sorte da Espanha, que, nos séculos XVI e XVII, extraiu grande quantidade de metais de suas colônias.

Embora a extração de ouro no Brasil Colônia não tenha ficado restrita a Minas Gerais, o gráfico a seguir representa a relevância desse estado no percentual de ouro extraído da Colônia no século XVIII.



Fonte: O OURO das minas. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/marcos/descoberta-do-ouro/mapas/graficos-producao-de-ouro-e-populacao-mineira-no-seculo-18>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Impostos sobre o ouro

Com o objetivo de controlar a exploração de ouro, em 1702, a Coroa portuguesa criou a **Intendência das Minas**, órgão que fiscalizava a atividade mineradora. Assim que um minerador descobrisse ouro, ele deveria comunicar imediatamente à Intendência. Depois disso, a área era delimitada e dividida em datas: uma cabia ao rei, outra ao guarda-mor da Intendência e duas ficavam com o descobridor da mina. Se restassem outras, eram sorteadas entre aqueles que fizessem o pedido ao superintendente.

Embora já houvesse mecanismos de controle e fiscalização da mineração no século XVII, a tentativa de controle máximo e tributação de todo o ouro extraído e que circulava na Colônia se intensificou no século XVIII.

Os donos poderiam explorar livremente sua data, comprometendo-se a pagar o **quinto** ao governo português. O quinto era a parte dos impostos retirada da exploração de ouro na Colônia, ou seja, a quinta parte (20%) do total do ouro encontrado, que ia direto para os cofres do governo de Portugal.

Para recolher os impostos, em 1720, foram criadas as casas de fundição. O minerador deveria levar todo o ouro encontrado a uma **casa de fundição**. Lá, o metal era fundido e tinha a quinta parte deduzida como pagamento do quinto.

Fotografia do edifício da antiga Casa da Intendência, construída em 1735 em Diamantina, Minas Gerais





O restante do ouro fundido era transformado em barras, nas quais eram registrados o ano, a marca oficial da casa de fundição, o número de ordem, o título e o peso. Somente depois desses procedimentos o ouro era devolvido a seu proprietário em forma de barra e acompanhado de um certificado.

©Arquivo pessoal de Lys Villela



A obrigatoriedade de transformar o ouro em barras foi a forma considerada mais segura pela Coroa para garantir que os impostos fossem devidamente recolhidos e que houvesse total controle do fluxo de riquezas na Colônia.

BARRAS de ouro quintadas. [séc. XVIII], Museu Casa de Tiradentes, Tiradentes.



organizando a história

- 1 Em relação ao contingente populacional, quais foram os efeitos provocados pela descoberta de ouro em regiões como Minas Gerais e Goiás no Período Colonial?

- 2 Como a Coroa portuguesa controlava a circulação de ouro e a arrecadação de impostos nesse período?

- 3 Sobre as consequências da atividade mineradora para a economia colonial, marque **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas.
 - () Com a atividade mineradora, ocorreu a migração de recursos (incluindo mão de obra) da Região Nordeste para a região do atual estado de Minas Gerais, esvaziando os engenhos.
 - () O trabalho nas minas era atraente, pois poderia ser feito inteiramente por homens livres, o que explica a ausência de escravizados na região.
 - () A Coroa portuguesa nunca teve grandes preocupações em fiscalizar a extração de ouro, pois não precisava dos recursos da arrecadação de impostos naquela época.
 - () As casas de fundição eram instituições de fiscalização que garantiam o recolhimento do imposto de 20% para a Coroa e criavam um controle dos pagadores por meio dos carimbos nas barras produzidas e dos certificados emitidos.
 - () Os estados de Minas Gerais e Goiás extraíram a mesma quantidade de ouro no Período Colonial.

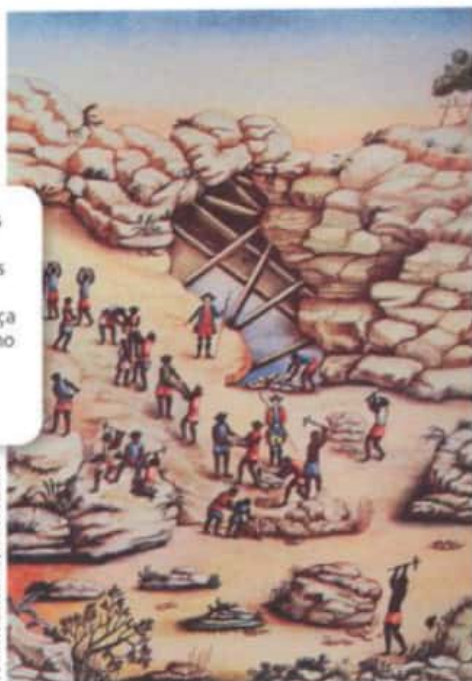
O garimpo

As regiões de garimpo, ou seja, em que se exploram minerais preciosos, não eram consideradas seguras. O trabalho de extração de ouro podia ser muito arriscado. As minas de ouro e diamante que eram exploradas não tinham estruturas ou equipamentos que garantissem a vida e a saúde daqueles que nelas trabalhavam.

O tipo de ouro mais extraído nesse período foi o chamado ouro de aluvião, aquele sedimentado nas margens e nos leitos dos rios. A extração era feita com técnicas e ferramentas simples e rudimentares. Porém, a exploração intensa causou uma redução brusca em sua quantidade, exigindo técnicas cada vez mais complexas, como a abertura de minas no subsolo, que requeriam a construção de túneis.

Muitos africanos trazidos ao Brasil como escravizados detinham o conhecimento técnico da exploração mineral e, em razão disso, ganharam certo espaço nessa sociedade. Eles recebiam promessas de alforria de seus senhores caso encontrassem grandes jazidas de ouro ou diamantes ou extraíssem uma quantia determinada desses minérios.

A ilustração de Carlos Julião retrata a estrutura precária das minas de diamante brasileiras e a presença majoritária do trabalho de escravizados, que eram de origem africana.



Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

JULIÃO, Carlos. Extração de diamantes. 1770. 1 aquarela, color., 37 cm x 26 cm. In: _____. *Riscos iluminados de figurinhos de brancos e negros dos uzos do Rio de Janeiro e Serro do Frio*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional/Ministério da Educação e Cultura, 1960. Pl. XXI. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.



Mapa da pilonense através do Brasil

RUGENDAS, Johann M. Lavra do ouro com Vila Rica ao fundo. [ca. 1825]. 1 litogravura, color. In: _____. *Malerische Reise in Brasilien*. Engelmann & Cie.: Paris, 1835.

Representação de cenas cotidianas do período do ouro em Minas Gerais